

## Autobiography:

Yssolo, the "young dreamer artist," manifested the need to express himself through artistic actions from a tender age. Serafim Serlon is the name he used to mark his first steps as a visual artist. "Even in my mother's womb, I was breathing artistic air, as she was a draftsman," his maternal grandmother and great-grandmother were craftswomen.

It all began when Yssolo started his schooling and didn't seem to have artistic abilities, still depending on his mother to complete tasks given at school. During that time, his mother told him, "Son, you have to learn to draw; at any moment, I may not be close to you, and you'll have weaknesses in drawings." Yssolo, being a child, due to his innocence, didn't take his mother's wise words into account. Months later, in 1999, Yssolo saw his mother dead, hit by a projectile in Bié, a victim of the war that ravaged Angola in 1992.

After losing his mother, in a small town, Camacupa, Yssolo lived like a beggar, relying on food provided by the WFP to war refugees for survival. In the absence of WFP donations, he had to make numerous sacrifices for his survival. After many months on the streets with his street friend Lutonde, they were adopted by men from Zaire and Congo who had invaded the country for diamond exploration. In this difficult phase, Yssolo's artistic impact on life begins.

It all started when Yssolo went out one beautiful morning and encountered a "schizophrenic" street artist creating a magnificent painting on Greme, a landmark building in the region. On that day, Yssolo forgot the mission given to him by his "adoptive parents." Seeing the street artist create that masterpiece had a profound impact on him, and he remembered his mother's words. He started to cry, then went to find charcoal and began his artistic journey, drawing black charcoal strokes on the village murals.

In the late 2000s, Yssolo reunited with his maternal grandparents through the drawings he made on the village murals. His grandmother, Luzia Ndumba, said that the drawings carried familial traits. He then returned to the Kwanza commune where his grandparents and other grandchildren lived. Yssolo met his biological father for the first time when he came looking for him, taking him to Luanda in 2001.

Arriving in Luanda, he began his second phase of the struggle on the road of life, uncertain of everything. The boy from the countryside who carried the suffering of war and the wisdom learned in the "bush" with friends and family was not understood by many people. As a result, he was persecuted, socially excluded, and sometimes beaten by some neighbors, experiencing numerous instances of bullying. Social inequality and loneliness never demotivated Yssolo. He honed his artistic techniques without support, remained persistent, and continued to draw.

After some time, Yssolo came into contact with different drawing and painting materials he had never used before, such as colored and wax pencils, chalk, gouache, and watercolors. Yssolo quickly developed a liking for painting and started painting his drawings with watercolors. In 2007, he met a painter named Vargas, who introduced Yssolo to the Coopeart project at the Celamar Gallery on Luanda Island, mentored by the textile artist Marcela Costa. He ended up meeting renowned national and international artists, those he had only seen on television, in magazines, and newspapers. He began to be seen as a promising talent in visual arts, receiving guidance from artists like Benjamin Sabby, Paulo Kussi, Don Sebas Cassule, the late Master Marcos Tango, and Geovane.

In 2010, Yssolo became a member of UNAP - National Union of Angolan Plastic Artists. In 2014, he was invited to participate in a major cultural festival, Fenacult. That year marked the

beginning of his graffiti journey, painting walls in Viana, the municipality where he lived. He was influenced by international graffiti artists like Smog-one, Peeta, Belin, and Daim. In 2015, at the invitation of UNAP, Yssolo participated in the Uniting Youth Exhibition, surprising with a piece titled "Queen of the Night." This piece gave rise to the concept and collection "Life on Remains." From then on, his works became part of private collections. In 2016, he was invited to participate in the "Reviving Manguxi" Exhibition at the Sports Gallery in Luanda.

In 2017, Yssolo opened his first solo exhibition, "Life on Remains", at the Escom gallery in Luanda. Although sales were not the main objective of the exhibition, Yssolo sold all 22 exhibited pieces during a time when selling art was difficult due to the economic crisis that began to affect the country in 2015. After establishing himself as an artist of the new generation, he sought to bring light to young people facing many needs. Today, Yssolo has brought light to more than 10 emerging artists, eight of whom are part of his workshop created in Angola (Yssolo Atelier). Currently, Yssolo is working on internationalizing his career, participating in exhibitions in the United States.

Yellow Exhibit @munka studio Lewiston, Maine Apr-Jul 2023

The reveals Exhibit @Munka studio Aug-Oct 2023

Preparation for 2024 solo exhibit at aL/A arts **"Life on scraps"** - 2024

## Auto-biografia

Yssolo, "Jovem artista sonhador", desde tenra idade manifestou necessidade de se expressar em acções artísticas. Serafim Serlon é o nome que usou para marcar os seus primeiros passos como artista plástico. "No ventre da minha mãe já respirava o ar artístico, pois ela era desenhista" sua avó e bisavó maternas eram artesãs.

Tudo começou quando Yssolo fazia a iniciação escolar e não parecia ter habilidades artísticas, porque dependia ainda da mãe para resolução das tarefas dadas na iniciação escolar. Nesta fase, a mãe disse-lhe: "Filho, tens de aprender a desenhar, a qualquer momento poderei não estar perto de ti, e terás debilidades em desenhos." Yssolo era um menino e devido à sua inocência não levou em conta as sábias palavras da mãe. Passados meses, em 1999, Yssolo viu a sua mãe morta, atingida por um projectil no Bié, vítima da guerra que assolou Angola em 1992.

Após ter perdido a mãe, numa pequena cidade, Camacupa, Yssolo viveu feito mendigo e para a sobrevivência dependia de alimentos dados pelo PAM aos refugiados de guerra, e na ausência das doações do PAM tinha de fazer inúmeros sacrifícios para a sua sobrevivência. Depois de muitos meses, ainda nas ruas em companhia do seu amigo de rua Lutonde, foram adoptados por homens do Zaíre e Congo que haviam invadido o país para a exploração diamantífera. Nesta difícil fase, começa o impacto artístico na vida de Yssolo.

Tudo começa quando Yssolo sai numa bela manhã e depara com um artista de rua "esquizofrénico" a fazer uma pintura magnífica no Greme, um edifício de referência na região. Neste dia, Yssolo esqueceu-se da missão que lhe foi dada pelos "pais adoptivos". Ao ver o artista de rua a fazer aquela obra sofreu um impacto profundo, e logo se lembrou das palavras da mãe, e pós-se a chorar, depois foi atrás de carvão, e começou a sua jornada artística em, traços pretos a carvão nos murais da vila.

Nos finais de 2000, Yssolo reencontra-se com os seus avós maternos através das linhas de desenho que fazia nos murais da pequena vila. A sua avó Luzia Ndumba disse que os desenhos carregam traços familiares. Então regressou à comuna do Kwanza onde viviam os seus avós, e os restantes netos. Yssolo conhece o seu pai biológico pela primeira vez, quando o mesmo foi à sua procura, e levou-o para Luanda, em 2001.

Chegado a Luanda, começa a sua segunda fase de luta na estrada da vida, sem certeza de nada, o menino do interior que carregava consigo o sofrimento da guerra e a sabedoria aprendida no "mato" com amigos e familiares, não foi compreendido por muitas pessoas e por isso foi perseguido, excluído socialmente e por vezes espancado por alguns vizinhos, sofreu inúmeros bullyings. A desigualdade social e a solidão, em nenhum momento desmotivaram Yssolo, que aprimorou as suas técnicas artísticas mesmo sem apoio, foi persistente e não parou de desenhar.

Depois de algum tempo, Yssolo teve contacto com diferentes materiais de desenho e pinturas, que nunca antes usou, como lápis de cor e de cera, giz, guache e aguarelas. Rapidamente Yssolo ganhou gosto pela pintura e passou a pintar os seus desenhos com aguarelas. Em 2007 conhece um pintor chamado Vargas, o mesmo que levou Yssolo ao projecto Coopeart da Galeria Celamar na Ilha de Luanda, que teve como mentora a artista tecelã Marcela Costa. Acabou por conhecer os grandes artistas nacionais e internacionais, aqueles que só os via pela televisão, em revistas e jornais. Passou a ser visto como um talento promissor nas artes visuais, acabou recebendo experiências de certos artistas como Benjamim Sabby, Paulo Kussi, Don Sebas Cassule, o falecido Mestre Marcos Tango e Geovane.

Em 2010, Yssolo torna-se membro da UNAP - União Nacional de Artistas Plásticos Angolanos. Em 2014 Yssolo é convidado a participar num grande festival de Cultura, o Fenacult. Neste ano começa

a sua jornada de grafiteiro, pintando Muros em Viana, no município em que viveu. Teve influências de grafiteiros internacionais como Smog-one, Peeta, Belin e Daim. Em 2015, a convite da UNAP, Yssolo participa na Exposição Unindo Jovens e surpreende com uma peça onde usa o grafite, intitulada Rainha da Noite. A peça deu origem ao conceito e colecção Vida Sobre Restos. A partir daí as suas obras passaram a fazer parte de colecções privadas. Em 2016 é convidado a participar na Exposição Reviver Manguxi, na Galeria dos Desportos, em Luanda. Em 2017 Yssolo inaugura a sua primeira exposição individual Vida Sobre Restos na galeria da Escom em Luanda.

Não sendo as vendas o objectivo principal da Exposição, ainda assim Yssolo vendeu as 22 peças expostas, numa fase em que era difícil vender peças de arte, devido à crise económica que começou a assolar o país em 2015. Depois de se ter firmado como artista da nova geração, procurou dar luz a jovens, que passavam por muitas necessidades. Hoje Yssolo trouxe a Luz mais 10 artistas emergentes, sendo 8 que fazem parte do seu atelier criado em Angola (Yssolo Atelier). Hoje Yssolo está dando os seus passos na internacionalização da sua carreira, participando em Exposições nos EUA.

Yellow Exhibit @munka studio Lewiston, Maine Apr-Jul 2023

The reveals Exhibit @Munka studio Aug-Oct 2023

Preparation for 2024 solo exhibit at aL/A arts “ Life on scraps”  
2024